



**Gerusa Leal<sup>i</sup>**

## **Mas hoje ainda não**

Sempre chove no dia dos mortos  
já são três horas da tarde  
e hoje ainda não choveu.  
O Captain! my Captain! Rise up and hear the bells.  
Hear the sound of silence as well.  
Sempre chove no dia dos mortos  
mas hoje ainda não choveu.

No limiar do outro mundo  
em fila eu vejo os meus  
que antes de mim se encantaram.  
O Captain! my Captain!  
Sempre chove no dia dos mortos  
e os olhos dos céus se nublaram  
mas hoje ainda não choveu.

E se antes do fim do dia  
a chuva me alcançar  
não encontrará casa limpa  
nem mesa posta também  
e nada estará no lugar.

O Captain! my Captain!  
que o poema encontre os versos  
que dizem de aproveitar  
o dia que já se finda.  
Pois sempre chove no dia dos mortos  
mas hoje não choveu ainda.

## Ventos de inverno

Ser galho seco e quebradiço já no chão  
o oscilar do ramo donde o pássaro levantou vôo  
a rachadura na lama seca  
pisoteada pelos passantes; ser o toque  
a fome, o giro do mundo: nada  
além do que fica quando cessa o som  
da folha levada pelo vento.

A escuridão que fica após se consumir a vela por inteiro  
mil não-entidades que se dispersam, nada  
além do espaço que nunca se ocupou.

Ser o silvo, o zapt, o [     ]   
que ainda não chegou e nem virá  
mas inda assim mora no ventre  
do futuro  
ou de um passado que um dia se inventou.

Beber do cheiro do chá, do café, da sopa  
do que mora além do olhar  
da dor/desejo do ventre pelo orgasmo.

Ser horizonte, arco-íris, nuvem  
Quimera, Grifo, Unicórnio.

Fazer de conta que é de carne e osso  
mesmo sabendo que a mais leve brisa  
mero roçar de desalento pela pele  
basta para simplesmente deixar de  
ser tempestade, tsunami, furacão  
orvalho, anoitecência,  
vibração de asas de uma borboleta colorida.

De concreto e aço sabendo  
que os espaços vazios é que sustentam  
toda a construção.

Acreditar em todos os deuses  
tendo certeza de que não há nenhum  
cometer tanta injustiça que de repente  
o sentido do absurdo se revele.

Abandonar o sólido e o visível: passar.

## Caçada

deu na tv, vocês viram?  
os caras correndo lá embaixo  
no morro aquele alvoroço, os gritos a debandada (e não foi legal?)

os caras de uniforme metendo a bala e o braço  
cada passo um balaço (não é fenomenal?)

caçada de helicóptero na tua tv a cabo  
discovery, discovery, igualzinho (tem que ver)

e todo mundo vibrou  
e todo mundo aplaudiu  
e todo mundo chorou

a classe média aos sorrisos foi ao céu, ao paraíso  
tropa de elite, de vera, heroísmo pra valer  
emoções fortes, entretenimento (sofrimento? qualé mermão?)

e todo mundo bebeu  
e todo mundo fumou  
e todo mundo comeu  
e todo mundo trepou

eu-caçador-atirador-alvo  
dependurado do helicóptero (um tiro na testa)  
rojão na festa que ninguém previu (prrrrrrrr)

mas como se eu estava aqui tão protegido  
atrás da tela da minha tv, do raio do computador?  
(atrás das páginas tais dos tablóides da paróquia)

um furo no jornal, a bala (mas ó que merda)  
com certeza, mesmo na testa, veio por trás  
uma bala inteligente (perdida ou nada mais?)

---

<sup>i</sup> **GERUSA LEAL** Recifense, psicóloga de formação, contista e poeta. Prêmio Edmir Domingues de Poesia da Academia Pernambucana de Letras 2007, com o livro *Versilências*. Seus escritos podem ser encontrados em [www.flor-de-gelo.blogspot.com](http://www.flor-de-gelo.blogspot.com), <http://historiaspossiveis.wordpress.com/> e em edições dos blogs Escritoras Suicidas, Diversos Afins, Interpoética, e passeipostei.